



**OBSERVATÓRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Comissão de Educação da Câmara dos Deputados**  
**V Seminário Regional – Distrito Federal**  
**Coordenador: Deputado Izalci**

**ROTEIRO PARA REGISTRO DA EXPERIÊNCIA EDUCACIONAL**

**PARTE 1 – Identificação da Experiência**

NOME DA INSTITUIÇÃO/ESCOLA/REDE: ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO-EAPE/SEDF

ENDEREÇO: SGAS 907, ÁREA ESPECIAL

CIDADE/ESTADO: BRASÍLIA/DISTRITO FEDERAL

E-MAIL: [olgafreitas26@gmail.com](mailto:olgafreitas26@gmail.com) / [eape.sedf@gmail.com](mailto:eape.sedf@gmail.com)

REDES SOCIAIS:

TELEFONE: (61) 3901-2378

RESPONSÁVEL:

Nome: OLGA CRISTINA ROCHA DE FREITAS

E-mail: [olgafreitas26@gmail.com](mailto:olgafreitas26@gmail.com)

**PARTE 2 – Caracterização da Experiência**

- Linha de ação da Experiência/Projeto (escolher entre as quatro linhas de ação definidas pelo Observatório da Educação):  
( ) Cultura de Paz    ( ) IDEB    ( X ) Investimento e Gestão    ( ) Sustentabilidade
- Resumo da Experiência/Projeto: (15 linhas)

O projeto “EAPE na Escola” visa à formação continuada dos profissionais da educação do sistema público de ensino do Distrito Federal, de forma descentralizada e em rede, na

perspectiva da reorganização do trabalho pedagógico desenvolvido nas escolas, da garantia do direito do aluno às aprendizagens e da implementação das políticas educacionais públicas.

Para isso, o Projeto utiliza a estratégia da formação de formadores que, neste caso, consiste no desenvolvimento de percursos formativos, em encontros semanais realizados pelos formadores da EAPE com coordenadores pedagógicos intermediários e das unidades escolares de cada uma das quatorze Coordenações Regionais de Ensino – CRE, que realizam a multiplicação desses percursos em suas unidades escolares, durante a coordenação coletiva

Inaugurado neste ano de 2013, com a temática “Currículo em Movimento: reorganização do trabalho pedagógico nos ciclos e na semestralidade”, o Projeto EAPE na Escola descentraliza o espaço da formação, fazendo-o chegar ao “chão” da escola, promovendo uma mesma ação de formação em toda a rede de ensino, simultaneamente, e ressignificando a coordenação pedagógica como espaço de formação e planejamento coletivos, bem como o papel do coordenador pedagógico como principal articulador e fomentador da reorganização do trabalho pedagógico da escola, numa perspectiva colaborativa, reflexiva e crítica.

- Diagnóstico (identificação do problema que determinou a implantação da iniciativa):  
(10 linhas)

Embora a EAPE conte com um corpo docente de, aproximadamente, 100 competentes profissionais das diversas áreas do conhecimento, em sua maioria mestres e doutores em educação, detectou-se, por meio de avaliação de larga escala (amostral), que o impacto da formação ofertada na organização do trabalho pedagógico nas escolas era mínimo, quase inexistente.

A análise dos dados também demonstrou que uma das principais causas para a pouca repercussão qualitativa da formação residia, sobretudo, na fragmentação e descontextualização dos temas formativos e no formato tradicional dos cursos. Em média, cada formador atendia a 90 cursistas por semestre, em tema de sua área específica, sem um mapeamento prévio das demandas da escola ou compatibilização com as políticas públicas. Resultado: altos índices de evasão nas turmas e pulverização do conhecimento construído, se considerarmos as 654 escolas e 50 mil profissionais do DF.

- Objetivo geral: (3 linhas)

Promover formação continuada aos profissionais da educação, de forma descentralizada e em rede, na perspectiva da reorganização do trabalho pedagógico desenvolvido nas escolas, da garantia do direito do aluno às aprendizagens e da implementação das políticas educacionais públicas.

- Objetivos específicos: (10 linhas)

- Ampliar o repertório teórico do profissional da educação contribuindo para a construção de uma rede de ações educativas que promovam a corresponsabilização na efetivação do Projeto Político Pedagógico da SEDF e da escola.

- Fortalecer o papel do coordenador pedagógico e do professor como pesquisador na perspectiva da ressignificação da Coordenação como espaço de estudo, pesquisa, formação e construção de propostas pedagógicas fundamentadas em uma perspectiva colaborativa para atuação qualitativa do trabalho coletivo de todos os profissionais da educação que compõem a escola.
- Trabalhar a OTP (organização do trabalho pedagógico) a partir dos conceitos teóricos basilares do Currículo da Educação Básica do DF: Currículo em Movimento/ 2013
- Compartilhar experiências destacando aspectos teóricos e práticos.

- Público-alvo:

Coordenadores pedagógicos intermediários e das unidades escolares, profissionais das Carreiras Magistério e Assistência à Educação que atuam nas instituições de ensino da rede pública de ensino do DF.

- Duração da Experiência/Projeto:

Em 2013, de 20/03 a 02/10, com carga horária de 180 horas.

- Metas/Indicadores definidos: (10 linhas)

Em 2013, a meta é a formação de 24 mil professores em exercício nas unidades escolares e 2 mil profissionais da Carreira Assistência à Educação, estabelecendo uma política de descentralização do espaço de formação, alcançando as 654 unidades escolares, nas 14 CREs, num prazo de 7 meses (março a outubro/2013).

- Estratégias utilizadas: (15 linhas)

O Projeto EAPE na Escola, ao implementar a metodologia de formação de formadores utiliza, como estratégia de mediação, o que denominamos Percurso Pedagógico, ferramenta norteadora para o planejamento de todos os encontros de formação. O Percurso Pedagógico é considerado e observado tanto nos momentos mediados pelos formadores da EAPE, quanto nos momentos mediados pelo coordenador local nas coordenações coletivas, em suas unidades escolares; é o que garante a unidade temática e as estratégias de abordagem.

Os encontros formativos acontecem semanalmente para os formadores da EAPE e, quinzenalmente para os coordenadores pedagógicos intermediários e locais. Os formadores da EAPE atuam nos encontros de formação dos coordenadores numa semana e realizam observação participativa nas escolas, durante as coordenações coletivas, de modo a acompanhar e auxiliar a realização do encontro. Os coordenadores, por sua vez, participam de sua própria formação em uma semana, e realizam a formação na coordenação coletiva de sua escola na outra semana. Garante-se assim um tempo para maior aprofundamento teórico e preparação de material.

O Percurso propõe leitura de textos variados; palestras, debates, seminários, oficinas e estudos em grupo; estudos de caso e situações problema; vivência do Percurso Pedagógico de cada encontro e multiplicação do mesmo na coordenação coletiva da escola, focando, refletindo e intervindo na realidade local.

- Resultados alcançados: (15 linhas)

Considerando que o Projeto ainda está em curso, trabalhamos ainda com a expectativa de resultados.

Contudo, as avaliações processuais apontam para o êxito do Projeto que, neste ano, abordou a temática da mudança de concepção da organização dos tempos espaços da educação básica, convergente com a política pública que prevê a implementação dos ciclos de aprendizagem na educação infantil e ensino fundamental, e da semestralidade no ensino médio.

Além da relevância e contextualização do tema, as avaliações processuais apontam para a assertiva da descentralização da formação que, ao contrário das ofertas anteriores, em que o cursista precisava se deslocar de sua Regional para a sede da EAPE, na região central de Brasília, acontece em sua própria Regional e, melhor, dentro de sua escola.

Cabe, ainda, destacar a mudança de concepção de educação, de homem e de sociedade, provocada pelas reflexões e ações propostos pelos formadores, com respaldo da Pedagogia Histórico-Crítica.

- Principais beneficiários da ação:

Os alunos do sistema público de ensino são os principais beneficiários do Projeto, pois, um educador qualificado, bem formado, com cultura geral ampliada, crítico e reflexivo, sem dúvida, eleva a qualidade da prática docente. O mesmo em relação ao profissional da Carreira Assistência que percebem-se protagonistas desses processo também.

- Recursos materiais necessários para implementação das ações: (5 linhas)

- Computador, projetor de multi-mídia, caixa de som, microfone, internet;
- Copiadora
- Resma de papel A4, régua, tesoura, cola, pincel (preto, vermelho, azul).

- Recursos financeiros necessários para implementação das ações: (5 linhas)

- Embora seja unidade orgânica diretamente ligada ao gabinete do Secretário de Educação, e tenha status de subsecretaria, a EAPE não dispõe de recursos financeiro-orçamentários. Nesse sentido, a implementação desse projeto se deu a custo zero.

- Parceiros (quem são e qual o papel de cada parceiro?) : (10 linhas)

- Coordenações Regionais de Ensino: cessão de Coordenadores Intermediários para acompanharem a formação, cessão de espaço para os encontros formativos com os coordenadores intermediários e das unidades escolares; disponibilização dos equipamentos

necessários ao desenvolvimento do encontro; divulgação do Projeto (datas, prazos, estratégias, etc.).

- Formas de acompanhamento utilizadas para monitorar a evolução das metas: (10 linhas)
- Observação participante realizada pelos formadores da EAPE nos encontros nas unidades escolares;
- Avaliação processual;
- Avaliação final;
- Avaliação encontro a encontro, com apontamento de temas prioritários.
  
- Avaliação (houve algum processo de avaliação interno ou externo sobre o projeto implantado? O que esse processo avaliativo concluiu?) : (10 linhas)
- Foi construído instrumento avaliativo processual eletrônico, disponibilizado na plataforma moodle, ainda aberta aos participantes.
- Também há instrumento avaliativo final a ser aplicado no último encontro, em outubro/2013.
  
- Destaque três pontos fortes da Experiência/Projeto: (10 linhas)
- Reconhecimento do Percurso Pedagógico, instrumento criado para mediar esta formação, como uma estratégia excelente;
- Formação em rede dos profissionais da educação, de modo a surtir efeito na organização do trabalho pedagógico;
- Ressignificação da coordenação coletiva como espaço de formação e planejamento, bem como do papel do coordenador pedagógico, como principal articulador desse processo;
- Atendimento às demandas e anseios dos profissionais da educação;
- Fortalecimento do papel da EAPE como apoiadora das políticas educacionais públicas;
- Descentralização da formação, facilitando a participação de um número maior de profissionais.
  
- Desafios (que desafios permanecem?) : (10 linhas)

Embora ainda em curso, sem avaliação final, é possível verificar que o principal desafio reside na resistência dos profissionais quanto às mudanças necessárias aos processos educativos.

A ausência de uma formação inicial que atenda a uma abordagem de Pedagogia Histórico-Crítica, que provoque a reflexão-ação críticas, que discuta e imprima uma identidade docente, que pressupõe a discussão e construção do conceito e da importância política do educador na sociedade, ainda esbarraremos na transformação que a escola e a educação precisam sofrer.

A consciência, a concepção de homem e de sociedade, a transformação social são elementos subjetivos e dependem do desejo individual. Exige uma mudança cultural. Nesse sentido, a mudança é gradativa e, muitas vezes, lenta ao extremo.

Mas, desistir, nem pensar!

### **PARTE 3 – Anexos**

Nesta seção, podem ser reunidas informações complementares sobre a experiência educacional, como fotos, vídeos, relatórios de avaliação, entre outros.

#### **MODELO DE PERCURSO PEDAGÓGICO**

### **Currículo em Movimento: Reorganização do trabalho pedagógico nos ciclos**

#### **8º encontro com Coordenadores/as nas CRE's**

**17 de junho de 2013**

#### **Percurso Pedagógico – Anos Iniciais**

**ATENÇÃO!!!** Percurso referente ao 8º encontro da formação (a ser realizado na escola no dia 07 de agosto).

#### **Objetivo**

Analisar a organização do trabalho pedagógico nos anos iniciais do ensino fundamental, identificando elementos necessários a sua reorganização na perspectiva dos ciclos, tendo como referência a promoção das aprendizagens.

#### **1 - Pretexto (10')**

Relação teoria-prática

Após leitura do relato de uma professora sobre um estudante (abaixo), discuta e registre estratégias de Organização do Trabalho Pedagógico podem ser utilizadas como intervenção que favoreça a aprendizagem?

Aluno: Neymar do Barcelona  
Professora: Maria de Lourdes

Idade: 9 anos  
4º ANO A

O aluno apresenta resultado abaixo do esperado aos padrões da maioria do grupo etário-escolar a que pertence. Realiza melhor sua atividade em grupo, pois não possui autonomia para realizar suas tarefas sozinho, mesmo quando orientado, permanece sentado aguardando que alguém o ajude.

É concentrado e atento para copiar do quadro, copia rapidamente, porém sua caligrafia fica ilegível, apesar de trabalharmos exaustivamente com atividades de caligrafia, recorte com tesoura, com as mãos e colagem. (...) A mãe é participativa e acompanha o desenvolvimento do filho. É assíduo, faltando se for estritamente necessário, sempre traz todos os materiais necessários para a aula, mas perde-os frequentemente, às vezes está no chão, ou embaixo de algum caderno.

Em Matemática:

Aluno possui dificuldades de resolver as situações-problema relacionadas aos conceitos de juntar e acrescentar, porém realiza alguns desses cálculos com auxílio do professor e com uso do material concreto.

Em Linguagens:

Aluno possui dificuldade na construção de frases simples, apresentando escrita sem segmentação, faz algumas trocas desconsiderando as particularidades da ortografia; troca

nasais Exemplos: .....(tangerina/tegerina), ainda não compreendeu o uso do m, n no final das sílabas  
(envelope/evelope; campo/capor; jardim/jatir; pudim/puti; pombinha/porbia; canguru/cacuru;  
coragem/corage).

Fonte: <http://semeandovaloreseconhecimento.blogspot.com.br/2011/12/relatorio-dos-alunos-com-dificuldade.html>... (Com adaptações)

## 2-Pesquisando e refletindo sobre nossa realidade (20')

Considerando a proposta teórico-metodológica que fundamenta a organização escolar em ciclos (SEDF), defina as estratégias de organização do trabalho pedagógico, abaixo relacionadas identificando quais são as dificuldades que sua escola encontra para desenvolvê-las.

- Rotina Diária
- Reagrupamentos
- Projeto interventivo
- Progressão continuada
- Letramentos
- Ludicidade

## 3 – Estudando o tema (40')

“A proposta de trabalho com as diferentes áreas do conhecimento deve considerar uma ação didática e pedagógica sustentada nos eixos estruturantes (cidadania, diversidade, sustentabilidade e aprendizagens) e nos eixos integradores (alfabetização, letramentos e ludicidade), de forma interdisciplinar e contextualizada, ou seja, fazendo a articulação entre os componentes, sem desconsiderar as especificidades de cada um, indo ao encontro do que é significativo para o estudante.”

Com a implantação dos ciclos a SEDF (Currículo em movimento, 2012) propõe a seguinte organização escolar para Educação Infantil e Ensino Fundamental:

- Primeiro Ciclo (Educação Infantil)
  - 0 a 3 anos (creche)
  - 4 e 5 anos
- Segundo Ciclo (Ensino Fundamental I)
  - Bloco I (BIA – 1º, 2º e 3º anos)
  - Bloco II (4º e 5º anos)
- Terceiro Ciclo (Ensino Fundamental II)
  - 6º ao 9º ano

#### Expliquem o que são eixos integradores

Eixos Integradores

- Alfabetização
- Ludicidade
- Letramentos

A implantação de ciclos surge como alternativa que demanda a reorganização dos tempos e espaços escolares, visando superar a forma como tem sido concebidos e trabalhados os conhecimentos ao longo do tempo, ou seja, em uma dimensão quantitativa, fragmentada e linear. A perspectiva é de *reorganização do tempo-espaço escolar* com estratégias didático-pedagógicas

- Reagrupamento intraclasse
- Reagrupamento interclasse **equipes fixas e flexíveis (só para o III Ciclo)**
- Projeto interventivo
- Progressão continuada



- Formação continuada
- Coordenação coletiva do trabalho pedagógico
- Avaliação Formativa/avaliação diagnóstica

### ✓ **Reagrupamento**

Estratégia de trabalho em grupo, que atende a todos os estudantes. Os reagrupamentos não buscam a homogeneidade das aprendizagens, mas a necessidade de diferenciação e individualização promovendo ações voltadas para as reais necessidades dos estudantes.

Alunos com necessidades e potencialidades específicas podem ser organizados em grupos e desenvolver atividades pertinentes que possibilitem a superação das dificuldades e o avanço no processo de aprendizagem.

#### **Características**

- Flexibilidade
- Dinamicidade
- Trabalho docente em equipe

#### **Modalidades**

- Intraclasse
- Interclasse

#### **Vantagens**

- Socialização de percepções sobre os estudantes entre os professores do grupo, trabalho colaborativo

#### **Reagrupamento Interclasse:**

- Grupos são formados de acordo com a atividade a ser desenvolvida.
- Professores diferentes para cada grupo de alunos. É necessário planejar critérios intencionais de reagrupamentos dos alunos (intercâmbio entre as turmas e/ou etapas no mesmo turno).
- Aluno é incluído nos grupos após a avaliação diagnóstica realizada pelo professor.

- O grupo de professores planeja e desenvolve oficinas, projetos, encontros, alestras, seminários, aulas, entre outras atividades com temáticas voltadas aos interesses e necessidades dos estudantes.

#### **Reagrupamento Intraclasse fixa: PARA O III CICLO**

- Ocorre com estudantes de uma mesma turma.
- Distribuídos em grupos de cinco a sete estudantes.
- Oscila entre um bimestre, semestre ou durante todo o ano.
- Cada um dos componentes do grupo desempenha funções determinadas de acordo com sua capacidade de atuação autônoma (secretário, coordenador, redator, relator, etc.).

#### **Reagrupamento Intraclasse flexível:**

- Constituição de dois ou mais componentes
- Os dados da avaliação diagnóstica podem indicar a forma de composição do grupo
- Componentes que apresentam a mesma necessidade de aprendizagem ou com estudantes que não a apresentam, podendo atuar como monitores.
- A duração desse reagrupamento se limita ao período de tempo de realização da atividade em questão.

#### **✓ Projeto Interventivo**

“Destina-se a um grupo de estudantes com necessidades específicas de aprendizagem que acarretem o não acompanhamento das situações de aprendizagem propostas para o ano, independentemente da idade”. (Currículo em Movimento, 2012, p.64)

“O diagnóstico é o eixo orientador da sua organização conduzindo a elaboração dos objetivos, das expectativas, definidas as habilidades e ações, bem como seu processo de avaliação.” (Diretrizes do BIA, 2012, p.68)

- É uma atividade intencional, coletiva e assumida por todos os que com ela se envolvem.
- Requer planejamento coletivo e formal do seu desenvolvimento e dos objetivos a atingir.

- A coletividade está necessariamente presente como moderadora, informadora e avaliadora (Legrand, 1993).

#### **Vantagens:**

- Promove a revisão de concepções e práticas pedagógicas.
- Possibilita a investigação e adoção das melhores estratégias pedagógicas para atendimento às necessidades de aprendizagem de cada aluno.
- O aluno é tratado como da escola e não apenas do professor.
- Favorece o atendimento às necessidades individuais de aprendizagem.
- É dinâmico e temporal podendo ter suas atividades modificadas a qualquer momento.

#### **Características:**

- Deve ser registrado da seguinte forma: identificação, descrição da situação, objetivos e metas, método, estratégias, procedimentos e avaliação, cronograma, recurso e monitoramento e avaliação do projeto. (Diretrizes do BIA, p.67, 2012).
- Destina-se a um estudante ou grupo de estudantes com necessidades específicas de aprendizagem
- Tem caráter transitório, portanto, na medida em que as dificuldades forem superadas, os alunos deixarão de fazer parte do projeto.
- As Equipes de Apoio (SEAA, SOE e Sala de Recursos) devem integrar-se ao planejamento, desenvolvimento e avaliação das estratégias de reagrupamentos e projeto interventivo, participando da coordenação pedagógica coletiva e dos momentos de discussão e avaliação coletivos. (Diretrizes do BIA, p. 64, 2012).

#### **✓ Progressão Continuada**

- “A progressão continuada das aprendizagens dos estudantes, implícita na organização escolar em ciclos, demanda acompanhamento sistemático do seu desempenho por meio de avaliação realizada permanentemente”. (Currículo em Movimento, p.66, 2012)

- “Pode ser praticada por meio dos seguintes mecanismos: reagrupamentos de estudantes ao longo do ano letivo, levando em conta as suas necessidades de aprendizagens, de modo que eles possam interagir com diferentes professores e colegas; avanço dos estudantes de um ciclo/bloco a outro, durante o ano letivo, se os resultados da avaliação assim indicarem”. (Currículo em Movimento, p. 66, 2012).
- Progressão Continuada (desenvolvimento do estudante) não significa aprovação automática (ação administrativa), muito menos desconsidera as etapas de escolaridade a serem vencidas. Nesse contexto a avaliação passa a ser o instrumento norteador na progressão do estudante no seu percurso escolar, orientando o trabalho do professor na condução desse processo (SILVA, 1997)
- “A progressão continuada não tem momentos para acontecer. Para ser continuada ela ocorre a qualquer tempo, permitindo o avanço do aluno” (VILLAS BOAS, 2010, p.63)
- “Recurso pedagógico que, associado à avaliação, possibilita o avanço contínuo dos estudantes de modo que não fiquem presos a grupo ou turma, durante o mesmo ano letivo” (OLIVEIRA, PEREIRA, VILLAS BOAS, 2012)
- Deve considerar a avaliação formativa, diagnóstica e processual como categoria central.
- Construção de um processo educativo ininterrupto.
- A progressão continuada não permite que os estudantes avancem sem terem garantidas suas aprendizagens, o que difere de promoção automática.

### **Alguns Desafios**

- “Perceber que o aluno não é apenas do professor, é da escola”.
- “Uma nova postura frente ao trabalho pedagógico e à avaliação”.

- “Atuação dos gestores escolares como condutores da organização do trabalho pedagógico que promova as aprendizagens”.
- “Responsabilidades individuais e coletivas, a partir do trabalho em equipe e a cooperação de todos os profissionais que atuam na escola, com base em um projeto”.

#### 4 - Intervindo na nossa realidade (20’)

Organizando a rotina pedagógica com vistas às aprendizagens.

##### Sugestão de rotina semanal

Sequência do trabalho desenvolvido em sala de aula: (Projetos/Tema Central)

2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira

Legenda 1: Acrescentar e/ou retirar (fica a cargo do professor)	
Eixos/Quatro Práticas de Alfabetização:	
Azul	Compreensão e valorização da Cultura Escrita
Vermelho	Desenvolvimento da oralidade
Amarelo	Produção de textos escritos
Verde	Apropriação do Sistema de Escrita
Laranja	Leitura
Preto	Reagrupamento/Projeto Interventivo
Roxo	Letramento matemático

Legenda 2: conteúdos em suas dimensões – conceitual, procedimental e atitudinal.	
Trabalho com as capacidades	
I	Introduzir
T	Trabalhar sistematicamente
C	Consolidar
R	Retomar

#### 5 - Avaliando (10’)

Considerando a organização do trabalho pedagógico em ciclos e os desafios apresentados, identifique o que a sua escola já realiza (atividades) e o que ela precisa realizar na perspectiva de garantir as aprendizagens dos estudantes.

Já realizamos .....

Precisamos realizar .....

### Ampliando conhecimentos

- SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento, 2013 [www.se.df.gov.br](http://www.se.df.gov.br)
- \_\_\_\_\_ Diretrizes Pedagógicas, SEDF, 2012.
- VILLAS BOAS, B. M. F. **Projeto de intervenção na escola: mantendo as aprendizagens em dia.** Campinas, SP, Papirus, 2010.
- [http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/curric\\_mov/cad\\_curric/4ciclo\\_ensfund\\_revisado.pdf](http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/curric_mov/cad_curric/4ciclo_ensfund_revisado.pdf)
- [http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/curric\\_mov/ciclos/estrat\\_did\\_pedag\\_avalua\\_ciclo.pdf](http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/curric_mov/ciclos/estrat_did_pedag_avalua_ciclo.pdf)